

GESTÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA: UMA ESTRATÉGIA INTEGRADA PARA REDUÇÃO DE RISCOS ASSISTENCIAIS

Autores:

Isabella Barbosa da Silva; Elton Guilherme Ribeiro; Kelcia Marcal Carvalho da Silva.

Instituições:

Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia Clínica, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs) são fármacos com alto potencial de causar danos graves ou fatais quando utilizados de forma incorreta. A ausência de processos padronizados e seguros pode favorecer erros que comprometem a segurança do paciente. Assim, torna-se essencial adotar estratégias baseadas em evidências, alinhadas às diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Institute for Safe Medication Practices (ISMP) e da Joint Commission International (JCI), para promover a gestão segura e eficiente desses medicamentos em instituições hospitalares. **Objetivo:** Descrever a implementação e os impactos de um protocolo institucional voltado à segurança no uso de medicamentos de alta vigilância em um hospital de média e alta complexidade, com foco na padronização de processos e prevenção de falhas assistenciais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, baseado na adoção de práticas assistenciais seguras para MAVs. As estratégias incluíram: categorização dos medicamentos conforme risco terapêutico; definição de fluxos para prescrição, dispensação, dupla checagem e administração; divulgação ativa da lista institucional de MAVs, tornando-a conhecida em toda a instituição; uso de tecnologias seguras; segregação física e rotulagem padronizada com identificação visual (etiquetas vermelhas e sacos translúcidos); capacitação continuada da equipe multiprofissional; e atualização periódica da lista com base em referências nacionais e internacionais. Não se aplicou submissão a comitê de ética por se tratar de relato institucional sem envolvimento direto de seres humanos. **Resultados:** A implementação das estratégias resultou na redução de falhas na dispensação e administração de MAVs, no fortalecimento da comunicação entre os setores assistenciais e na consolidação de uma cultura institucional voltada à segurança do paciente. A dupla checagem obrigatória, especialmente para medicamentos como imunobiológicos e quimioterápicos, mostrou-se eficaz na mitigação de riscos, assim como o uso de sistemas informatizados com alertas automáticos e registros em prontuário. A atuação conjunta entre farmacêuticos, enfermeiros e médicos favoreceu maior adesão aos fluxos e protocolos. **Conclusão:** A institucionalização de estratégias específicas para o uso seguro de medicamentos de alta vigilância contribuiu significativamente para o aprimoramento da segurança assistencial e da cultura de prevenção de erros. A combinação entre padronização dos processos, capacitação contínua, divulgação ativa da lista de MAVs e trabalho multiprofissional consolidou um modelo assistencial mais seguro, com foco na redução de riscos e na melhoria da qualidade do cuidado prestado ao paciente.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Cultura Organizacional; Medidas de Segurança; Erros de Medicação; Fármacos.